

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 10, Jonas, Parte 3

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 10, Jonas, Parte 3.

Uma Palavra de Oração, por favor. Obrigado por sua orientação e ajuda durante esta semana, nosso Pai. Todos nós conhecemos você. Você nos deu várias responsabilidades hoje. Ajude-nos a ser fiéis em cumpri-los.

Obrigado por nunca estarmos sozinhos. Mesmo quando não vemos externamente a mão de Deus, acreditamos que o Deus de Jonas, de fato, é o nosso Deus, guiando-nos, dirigindo-nos, mesmo nos bastidores, abrindo um caminho para nós, capacitando-nos, mantendo-nos em lembre-se do panorama geral de que ele está nos levando a algum lugar com nossas vidas. Em meio aos detalhes que buscamos realizar hoje, ajude-nos a nunca esquecer que existe um quadro maior que é de grande preocupação para você.

Ao nos dar um passo de cada vez, ajude-nos a ter fé em você e em seus propósitos para nós. Descansamos nessa certeza hoje com ações de graças por meio de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, meus amigos, quero viajar até Jonas. Mais algumas coisas sobre os grandes peixes. Como indiquei, este monstro marinho, ou simplesmente um peixe grande como é descrito aqui, que se diz que Deus providenciou.

Uma série de coisas que Deus fornece na história. Eles são atribuídos a Ele. E o versículo 17 fala deste peixe que, na oportuna provisão de Deus, segundo a história, resgata Jonas do afogamento.

Tanto a deglutição, versículo 17, quanto o vômito, capítulo 2, versículo 10, estão sob o controle de Deus. Então, novamente, uma das grandes ênfases deste livro é que Deus controla a natureza. Subtema, Baal deveria controlar a natureza no mundo fenício, no mundo cananeu.

Ele era o Deus do tempo. Ele foi o Deus que trouxe as chuvas e fez com que as colheitas crescessem. E aqui, o Deus de Jonas é quem faz isso.

Na verdade, é a marca do sobrenatural. Os três dias e três noites mencionados na última frase do capítulo 1, o tempo que ele passou sepultado na barriga do peixe, parecem referir-se simplesmente a um curto período de tempo. Se você pegar essa

expressão, três dias e três noites, você sabe que no caso de Jesus não significava 72 horas.

Três vezes 24, três dias e três noites. É uma expressão convencional. No caso de Jesus, talvez 39 horas das 72.

Por que? Tomemos os Evangelhos. Jesus foi crucificado por volta das 3 horas da tarde. O sol escureceu do meio-dia até a hora nona.

Digamos que ele foi retirado da cruz na tarde de sexta-feira e enterrado. Então, são três horas lá na sexta à tarde, 24 horas no sábado, digamos que ele acordou às 6 horas da manhã de domingo. São 12 horas.

Portanto, três horas mais 24 horas mais 12 horas a partir das 6 horas da noite de sábado, quando começou o domingo, primeiro dia da semana, até a madrugada de domingo, 6 da manhã. Então, você está na metade do domingo. Então, são 39 horas.

Outro grande exemplo são os tipos literários da Bíblia. E a comparação é que o Filho do Homem tem três dias e três noites, e o coração da terra, como Jonas, tem três dias e três noites. Novamente, a questão aqui não é suprimir a especificidade da linguagem.

É simplesmente usado em geral por um curto período de tempo envolvendo, pelo menos neste caso, parece ser pelo menos parte de um período de três dias. Em ambos os casos, a aplicação tipológica do sepultamento de Jesus, que, como Jonas, esteve no túmulo durante três dias e três noites, é claramente ensinada, certamente no Novo Testamento. O capítulo 2 vê Jonas, por assim dizer, em seu próprio túmulo aquático.

Digo, por assim dizer, porque a palavra para sepultura na Bíblia Hebraica faz parte da oração de Jonas feita na barriga do peixe, que ele reconstrói. Você percebe em 2.1, quando agora passamos para o poético a partir da narrativa, o relato direto em prosa, ele diz: Como ele estava dentro do peixe, ele orou, e então ele seguiu o que orou. Como aqui no texto, ele relembra sua oração pela libertação.

Ele ora a Deus. Em sua angústia, ele clamou ao Senhor, e ele lhe respondeu das profundezas da sepultura. Uma nota de rodapé na sua NVI, GRAVE, é Sheol . Todos foram para o Sheol nos tempos do Antigo Testamento. O bom, o Mau e o Feio. Todos.

Os justos e os injustos. Sheol era sinônimo de sepultura. Era simplesmente o reino dos mortos.

Em alguns lugares, é traduzido como poço. Você sempre desceu ao Sheol . O equivalente no Novo Testamento, tipicamente para esta palavra, é Hades, que a Septuaginta, geralmente em grego, traduziu Sheol , para o túmulo.

Era o reino dos mortos. Ele se via, por assim dizer, como um caso perdido. Mas nesta oração, depois de ser resgatado, ele recorda como a misericórdia de Deus é abundante em sua vida.

E ao clamar a Deus, o que o sustentou na hora da crise é exatamente a mesma coisa que sustenta Jesus na hora da crise. Ele conhecia os Salmos. Os Salmos sempre trouxeram encorajamento e identificação espiritual existencial para muitos dos grandes santos das Escrituras.

Esses poemas musicados nos levam ao coração da espiritualidade pessoal judaica e ao questionamento pessoal de Deus, sentindo-nos abandonados por Deus, queixas a Deus, bem como vivendo no chifre da experiência espiritual, bem como vivendo na presença de Deus com um sensação de tremenda compreensão, conforto e orientação do Todo-Poderoso. Neste caso particular, ao recordar esta oração que proferiu da barriga do peixe, provavelmente estava a recordar em parte o Salmo 118. Por que você deveria ter uma Bíblia com referências cruzadas em sua biblioteca? Bem, por uma razão, se você nem sempre tem tempo para publicar os comentários, as referências cruzadas da Bíblia muitas vezes lhe mostrarão o remez .

Um remez é uma palavra usada na interpretação bíblica hebraica de como os escritores costumavam sugerir, é isso que remez significa. E eles estão sugerindo passagens anteriores que ecoam a linguagem anterior. E assim, o que Jonas às vezes cita parcialmente, outras vezes sugere, é a experiência do salmista.

No Salmo 18, onde ele diz: O Senhor é o meu libertador. A mesma coisa que ele diz, libertações do Senhor, é como ele termina este Salmo. Deus é minha rocha em quem me refugio, minha salvação e fortaleza.

Invoco o Senhor, que é digno de louvor. Estou salvo dos meus inimigos. As cordas da morte me enredaram.

Ele fala, não é? No capítulo 2, ele fala sobre algas enroladas em seu corpo, emaranhadas, por assim dizer, em algas marinhas. É uma expressão interessante. As cordas da morte me enredaram e torrentes de destruição me dominaram.

Isso nos lembra da sepultura aquosa em que ele estava. As armadilhas da morte me confrontaram. Na minha angústia, clamei ao Senhor; Clamei ao Senhor por ajuda.

Do seu templo ele ouviu a minha voz. Duas vezes no capítulo 2, a palavra templo é usada uma vez, provavelmente em referência ao templo celestial, e em segundo lugar, quando ele contemplou sua própria morte.

Palavra melhor. Ele pensou naquele templo em Jerusalém e na perspectiva de estar lá em algum momento no futuro para oferecer sacrifícios. Então, meu clamor chegou até ele e chegou aos seus ouvidos.

Isso é típico de como as experiências do salmista agora são refletidas neste pedido de ajuda. Ele sabia que Deus estava envolvido em tudo o que estava acontecendo. Já fiz essa afirmação centenas de vezes a cada semestre, em todas as aulas.

De acordo com a Bíblia Hebraica, tudo é teológico. Deus está envolvido em tudo o que acontece na sua vida, na vida de Israel e na terra. Não significa que ele seja diretamente responsável por tudo o que acontece.

Mas ele é o Deus da história. E providencialmente, esse dedo oculto de Deus, essa mão orientadora oculta de Deus, está lá. E se você coloca isso em termos da coisa última por trás disso, o significado teológico disso.

O capítulo 2 diz que você me jogou nas profundezas. A explicação imediata para isso, claro, é que os marinheiros a bordo do navio estiveram envolvidos em lançá-lo nas profundezas. Ele pediu que o jogassem nas profundezas.

Os marinheiros eram apenas instrumentos do divino quando ele olha para trás e reflete sobre tudo isso. Mencionei estar nas profundezas e ser as profundezas aqui representando como se fosse a sepultura. Volte a isso mais uma vez.

Sheol parecia ter dois compartimentos baseados na história do homem rico e de Lázaro. Lembra daquele relato no evangelho? Alguns chamam isso de parábola. Mas parecia haver dois compartimentos.

Um compartimento para os justos e um compartimento para os ímpios. Alguns estudiosos acreditam que após a ressurreição, o compartimento dos mortos no Sheol foi removido para um novo local com uma nova descrição e chamado de paraíso acima. Mas, de qualquer forma, a Septuaginta chama isso de Hades.

Não deve ser confundido com Geena, que vem de duas raízes hebraicas. Ge que significa vale e Hinnom, o vale de Hinnom é realmente o que isso significa. Que era um depósito de lixo em Jerusalém, onde o fogo estava sempre aceso, para onde eram levadas carcaças de animais mortos, onde sempre as coisas eram destruídas à medida que eram levadas e consumidas pelo fogo.

A propriedade de Gordon tinha Gehenna quando se mudou para cá. Se quiser ver a Gehenna, pegue a próxima saída em direção a Gloucester, saída 18, pegue a Pine Street e siga em direção ao bosque Gordon. Você encontrará o lixão lá, que queimava continuamente quando Gordon veio aqui.

Agora, é um aterro selado, mas era uma espécie de Geena local. Onde animais mortos na estrada foram levados e queimados. Árvores foram queimadas.

O lixo das pessoas era retirado da beira da estrada ou de empreiteiros naquela época que coletavam o lixo e era jogado ali. Agora sabemos a falta de sabedoria em tudo isso em termos de produtos químicos e outras coisas semelhantes. Mas esse é o moderno vale das chamas.

Às vezes, aquele em Jerusalém era chamado de Tophet. Minha mãe costumava dizer que aqui está quente como Tophet. Eu nunca soube do que ela estava falando.

Ela era uma leitora muito cuidadosa, e Tophet é a ideia de uma lareira ou lareira. E é uma palavra bíblica, às vezes usada como sinônimo de Geena. Tudo bem, então não estamos falando da Geena, que é na verdade o estado de punição final após a ressurreição do corpo.

Onde a Gehenna é particularmente usada no Apocalipse, ela fala sobre o inferno sendo preparado para Satanás e os anjos e o lago de fogo e assim por diante. E isso sendo para os ímpios mortos. Estamos falando do Sheol , o túmulo.

As outras coisas que quero destacar no capítulo 2. Ao chegarmos ao versículo 9, você observará ali esta palavra da qual deriva o nome de Jesus. A raiz hebraica Yashah , YASHAH. Yashah significa resgatar, libertar, libertar.

E quando é usada como substantivo, a palavra é Yeshua, com ênfase na última sílaba. Yeshua é a palavra usada aqui. A razão pela qual menciono o nome de Jesus é porque mesmo no Novo Testamento, o narrador do Novo Testamento quer que você saiba que há uma conexão entre Yeshua, que é o nome de nascimento de Jesus, que veio para o grego como Jesus , e veio via latim. como Jesus.

Há uma conexão entre esse nome e o que Jesus representava em termos de Seu ministério. Você deveria chamar Seu nome de Yeshua porque Ele salvará Seu povo dos seus pecados. A redenção do pecado foi a obra principal de Jesus, mas não a única obra exclusiva.

Yeshua é um conceito muito mais amplo, que significa libertação, liberdade de tudo que oprime. Então, quando você lê a agenda de Jesus, que Ele anuncia não no Primeiro Batista de Dallas, mas na sinagoga de Nazaré, sua cidade natal, em Lucas capítulo 4, Ele fala sobre recuperar a visão aos cegos. Ele fala sobre libertar cativos.

Ele fala sobre coisas que tratam de Yeshua nesta vida. Questões de justiça social e preocupação. Como cristãos, a redenção pessoal, a salvação pessoal é obviamente muito importante.

Mas temos que definir o que essa palavra significa de acordo com o contexto do Antigo Testamento. E assim como Israel sai do Egito depois de 400 anos, e este é o Yeshua de Deus, a libertação, a liberdade no Êxodo para um povo escravizado. Então este é o resgate, a salvação, a libertação de Jonas das garras da baleia ou da barriga do peixe.

E assim vemos aqui a expressão, o triunfo da graça divina, a Sua libertação, que vem do Senhor. Então, em outras palavras, até mesmo as coisas físicas neste mundo que envolvem resgate humano são atribuídas ao Senhor. A salvação, novamente, é mais do que a salvação pessoal das cordas do pecado que prendem o coração humano.

Há um sentido mais amplo no qual devemos compreender a libertação. E há muitas dessas passagens maravilhosas que nos lembram do que Yeshua trata. No terceiro capítulo, temos o segundo comissionamento de Jonas.

Como diz 3:1, o Senhor vem a ele uma segunda vez, e ele é chamado para ir a Nínive. Uma das divindades adoradas em Nínive era um peixe. E se você estudar a língua hebraica, não precisará estudar a língua hebraica para fazer isso.

Basta ir a uma Bíblia como a NVI e abrir no meio do Salmo 119. Como a letra Nun, que está relacionada à palavra Nínive, Nun é a imagem de um peixe. E Nun parece basicamente uma linha reta com uma cabecinha no topo.

E assim, o peixe foi usado como ícone em uma das imagens de Nínive. Sabemos disso por meio de escavações arqueológicas. E representa na língua hebraica a letra N.

A letra M está bem no meio do alfabeto. É por isso que o brasão de uma das escolas da Ivy League mostra esta palavra maravilhosa, que os rabinos reconheceram na Bíblia, composta pela primeira letra, letra do meio e última letra do alfabeto hebraico - Aleph, Mem, Tav. .

O primeiro, o meio e o último. O nome de menino Emmet vem desse nome. E Emmet significa verdade.

Tudo bem. Freira é a letra ao lado do M na palavra Emmet na Bíblia Hebraica. Agora, ele deve proclamar a mensagem que Deus lhe dará a esta grande cidade de Nínive.

Há um artigo que escrevi sobre Nínive para um livro sobre cidades importantes do mundo bíblico que reservei. Está no andar de cima e você pode apreciar a vastidão

disso. Então, não vou articular ou simplesmente repetir algumas das coisas que eu disse aí.

Mas quero referir-me em particular a uma expressão interessante ou a algumas expressões interessantes. Uma das coisas que encontramos nestes dois últimos capítulos é o fato de que esta cidade de Nínive era uma cidade extremamente grande, como diz a RSV. NIV é uma cidade muito importante.

Tradicionalmente, a ênfase da King James, uma cidade muito grande ou grande. As pessoas se perguntaram sobre essa expressão específica. Agora, sabemos que existe uma cidade murada do profeta Nínive, onde um historiador romano falou sobre como as carruagens poderiam ser conduzidas lado a lado no topo do muro.

A cidade de Nínive ficava a 13 quilômetros de distância. Teria sido uma cidade muito compacta e murada, o que teria permitido que cerca de 200 pessoas fossem compactadas, digamos, naquela cidade. Eles poderiam ter morado lá.

O que seria adequado se alguém encarasse dessa forma. Ou seja, a cidade murada de Nínive é o que ele tem em mente, com 120 pessoas mencionadas no capítulo 4. Quais 120? Bem, esse número, como você sabe no último versículo de Jonas, diz que Nínive tem mais de 120.000 habitantes. Falaremos sobre essa expressão em um momento.

Há, no entanto, outra maneira de entender Nínive, nomeadamente tomá-la como uma Nínive maior. Se você está em algum pequeno cantão da Suíça e alguém lhe pergunta: onde você mora? Bem, você não vai dizer que fui para Massachusetts. Você vai dizer, eu sou de Boston.

E temos nas escrituras, particularmente voltando a Gênesis 10.11-12, que indica que Nínive era considerada parte de um complexo de várias cidades, na verdade quatro cidades que são mencionadas com Nínive. Rehoboth, Erechala e Rezin. Esses nomes não são importantes para serem lembrados.

Mas alguns estudiosos consideram aquelas cidades que são mais parecidas com um paralelogramo e a referência então poderia se referir à grande Nínive com basicamente 60 milhas de circunferência em vez de 8 milhas. Parte do interesse de alguns estudiosos nisso é que eles não sabem o que fazer com essa expressão. É uma cidade de três dias de viagem.

De acordo com a Versão Padrão Revisada, Nínive era uma cidade extremamente grande, com uma extensão de três dias de viagem. Bem, uma cidade que tem apenas 13 quilômetros de circunferência não levará três dias se você estiver atravessando essa cidade apenas se estiver consideravelmente imobilizado.

A solução para isso parece ser a maneira pela qual tentamos sugerir isso no terceiro capítulo de Jonas na NVI. Lembro-me da razão pela qual foi traduzido desta forma porque me lembro da discussão que tivemos e do homem que era professor no London College e publicou um artigo na época em que estávamos traduzindo a NVI e seu nome era Donald Wiseman, e ele era um estudioso altamente respeitado no Museu Britânico. E ele não era apenas bom em hebraico como um dos tradutores da NVI, mas também era um assiriologista.

Ele trabalhou em fontes acadêmicas. E o interesse dele era como vamos traduzir essa expressão? Nós interpretamos isso literalmente? São necessários três dias para percorrer a cidade. Ele teve a ideia conforme a NVI a apresenta.

Aqui está um pouco de inclinação para a interpretação. As traduções da Bíblia não devem ser interpretações da Bíblia. Você deixa a interpretação para os comentários e a responsabilidade de uma boa tradução da Bíblia é te dizer o que o texto diz.

Se você se aprofundar muito no que o texto significa ou no que você acha que ele significa agora, você estará entrando em uma área um pouco diferente. E isso fica altamente carregado politicamente quando você pega uma palavra como em inglês, batismo, e se você quer transformar isso no modo de batismo, a quantidade de água que é usada e como você entende a palavra batismo ou se você apenas quer mantenha-o geral e deixe o público decidir se é imersão, aspersão e como isso deve ser entendido. Deixe os comentaristas falarem sobre o ritual judaico mikveot e como a própria pessoa submergiu.

É reflexivo em hebraico. Eles se colocaram debaixo d'água. É certamente errado qualquer representação artística que tenhamos quando passamos por museus de Jesus sendo submerso por João, assim como em um tanque batismal moderno. Isso foi para mergulhar.

Mergulhe. A imersão ritual judaica já era praticada há séculos, mesmo antes de o Novo Testamento ser envolvido. Mas abster-se de traduzir isso de uma maneira diferente permite que cada tradição olhe para isso e o explique da forma mais justa e aberta possível.

Baptizo deve ser entendido em seu contexto original. Não em seu contexto moderno. E há uma variedade de maneiras pelas quais essa palavra pode ser entendida.

Então, quando você vai aos dicionários, você pode obter um único significado para as palavras, mas como elas se aplicam a um contexto específico é outra coisa. Tudo bem, então adotamos essa expressão, e Wiseman disse tudo bem, uma visita requer três dias. E o que ele quer dizer com isso? Wiseman encontrou isso em textos antigos e publicou-o no Tyndale Bulletin.

Três dias podem referir-se ao primeiro dia de chegada a uma cidade. O segundo dia é para visitar e realizar os negócios que pretende realizar na cidade. E então o terceiro dia é para saída e retorno.

Então, porque Wiseman identificou isso como uma expressão idiomática na antiga literatura semítica e algo que, de fato, no mundo da Assíria, onde Nínive era a capital da Assíria, entender este como o primeiro dia para viajar e chegar no segundo dia para chegar instalado, faça sua visita de negócios com as pessoas adequadas e o último dia para saída e retorno. Se tomarmos dessa forma, não é necessário. Portanto, temos que ter uma definição ampla da cidade de Nínive, ou seja, da grande Nínive, onde ele vai de Manchester a Essex, de Hamilton a Wenham, e então termina em Beverly, e tem os sessenta quilômetros quadrados todos cobertos porque há tantas pessoas para quem ele tem que pregar em cada esquina. Tudo bem, agora você sabe, existem algumas maneiras diferentes de entender isso.

Ou a cidade murada ou a grande Nínive, com as chamadas sessenta milhas de circunferência. Algumas outras coisas que quero comentar neste capítulo. O anúncio foi quarenta dias e quarenta se torna um número redondo usado muitas e muitas vezes na Bíblia.

Os primeiros três reis de Israel tiveram reinados de quarenta anos. Saul reinou quarenta anos, Davi reinou quarenta e Salomão reinou quarenta anos. Jesus ficou quarenta dias no deserto, sendo tentado.

Israel passou quarenta anos no deserto. Etcetera, etc. É um número redondo.

Às vezes, é usado simplesmente por uma geração. Outras vezes, muito especificamente no período exato de tempo. Os ninivitas, embora tivessem este aviso de que a cidade seria derrubada em quarenta dias, essa palavra foi derrubada no versículo quatro.

Se você for ao Israel moderno e gostar do seu café, o café será virado. É o que chamam de café e leite misturados. Mas eles pegam e jogam na cabeça dele.

É a mesma palavra usada aqui. No Israel moderno significa virar alguma coisa. E assim, esse anúncio da cidade sendo derrubada.

Lembra quando dei minha palestra sobre a natureza condicional da profecia? Eu disse, muitas vezes acompanhando esses pronunciamentos, esses fardos, esses oráculos que foram dados, às vezes, muito tácitos, mas ainda assim realizados. PS Por favor, desconsidere este aviso se você se arrepender.

Porque Jonas, é claro, queria que o inimigo fosse eliminado. Este é o patriota Jonas. Este é o Jonas que não queria que o rolo compressor assírio, o policial, o executor do antigo Oriente Próximo de sua época, se intrometesse nos assuntos de seu povo e tentasse controlá-los ali, enquanto estavam à beira do Mediterrâneo.

Mas este Deus de Jonas, como ele diz em 4:3, estava cauteloso com este Deus porque sabia que ele era um Deus compassivo. Ele sabia que tinha um pavio longo, era lento para se irritar e podia recuar ou ceder por causa de seu amor gracioso e abundante. E foi exatamente isso que Deus fez nesta situação específica.

Para grande consternação de Jonas em um nível pessoal. Da forma como o livro diz em 3:5, os ninivitas criam em Deus. Agora, até que ponto eles se voltaram genuinamente para Deus? Certamente é dito aqui que eles responderam a esta mensagem, e a importância histórica desta resposta é citada por Jesus em Mateus 12.38 e Lucas 11.29 e seguintes como um sinal para os judeus de sua época.

E esse sinal de Jonas foi o fato de que essas pessoas realmente se arrependeram. Arrependido. E é isso que vocês, meus compatriotas judeus do primeiro século, também precisam fazer, pois a própria voz profética de Jesus chamou as pessoas a fazerem o que os ninivitas fizeram.

Eles responderam ao chamado de Deus para dar meia-volta. Teshuvá. Embora traduzamos arrependimento, significa fazer um 180º.

E assim, visualmente, a linguagem era um chamado para dar meia-volta, e assim eles acreditaram na mensagem de Deus e, externamente, responderam como uma comunidade inteira, do maior ao menor. Agora, isso é o que chamamos na literatura de Amerismo. E se você abrir um dicionário Oxford English completo, descobrirá que Amerismo usa dois opostos para indicar algo que é inteiro.

Grandes e pequenos entraram na cidade. Isso não significa que reis e os mais pobres entre os pobres entraram na cidade, ou que pessoas altas e baixas entraram na cidade.

Isso significa que todo mundo veio para a cidade. A árvore do conhecimento do bem e do mal significa a árvore do conhecimento de tudo. Não apenas bom.

Não apenas o mal. Então, esta foi uma cidade inteira que respondeu, e eles assumiram a liderança dos Malak ou Malak. Quem governava era o rei, quem era soberano, e o povo respondia tirando as peles das cabras. Eles colocaram em seus corpos o chamado saco, que era pele de cabra. Era marrom muito escuro e de aparência enegrecida.

Esta é a origem da razão pela qual as pessoas usam cores pretas ou escuras em funerais ou em tempos de desastre e calamidade. Você não usa cores vivas e alegres. O saco tinha aquela cor preta escura.

O Novo Testamento tem esta expressão: O sol ficará negro como um saco. E então este foi um símbolo das nações se voltando para Deus em arrependimento. Tudo começa com o rei, e o povo fica sentado no pó.

Esta é a origem do que acontece na Quarta-feira de Cinzas. Temos diante das câmeras o padre Juergen Lius, que pastoreava em Hamilton na Igreja Episcopal de Cristo e agora pastoreia uma igreja anglicana na área. E diante das câmeras, quando o entrevistamos na Quarta-feira de Cinzas, ele falou sobre a origem das cinzas que são impostas na testa, normalmente das pessoas na Quarta-feira de Cinzas.

Isso realmente remonta à Bíblia Hebraica, ele aponta. E ele cita esta passagem e várias outras como simbólicas de arrependimento, contemplando sua própria mortalidade, contemplando seu próprio pecado. E sentar-se no pó, vestido de saco, é então uma postura de humildade diante de um Deus todo-poderoso.

E o rei desta cidade faz este pronunciamento com os seus nobres. Observe como ele inclui o gado. Normalmente não fazemos isso, mas esta é a parte do mundo de onde Abraão veio.

Abraão tinha muitos camelos. Você sabia que quando ele foi buscar uma noiva para Isaque e voltou para seu antigo país, Paddan Aram, vindo de Canaã, quando ele foi para Aram Nahariam, Aram dos dois rios ou Mesopotâmia, ele levou dez camelos com ele. Mas Abraão tinha 318 homens em sua folha de pagamento, de acordo com Gênesis 14.

Portanto, os patriarcas, os povos que vagavam pelo crescente fértil, os nômades, os seminômades, os comerciantes, suas riquezas eram tipicamente contadas na pecuária. E foi isso que Abraão fez quando veio de Canaã, voltou para esta área mais ampla de Harã, levou dez camelos para o principal servo de Eliezer ir buscar a noiva para Isaque, ou seja, Rivka, e trouxe Rivka de volta à terra de Canaã para se casar. Isaque.

Eles expressam arrependimento a toda a comunidade, da qual esses animais eram tão próximos. As pessoas fazem parte dessa comunidade, parte disso. Dê uma olhada rápida no versículo 7, e também é mencionado quando Deus poupa a comunidade daquela pequena expressão, Deus poupa 120.000 e mais muitos rebanhos, algo que provavelmente ignoraríamos totalmente. Já lhe ocorreu que os Dez Mandamentos incluíam instruções para o John Deere e para a fazenda em todos os tempos bíblicos? Os animais têm um dia de folga por semana. Seu boi, seu burro, você dá a eles um Shabat, você dá um descanso a eles. Eles fazem parte da comunidade.

E assim, portanto, são numeradas conforme a forma como a comunidade está vivendo a identificação próxima. Agora, Deus cede, o que significa que Ele recua. Versão King James Ele se arrepende, o que está aberto a muita confusão por causa dessa linguagem. Agora Jeremias 18.5 e seguindo uma passagem que mencionei que fala da natureza condicional da profecia, simplesmente diz que se o homem muda seu curso de ação, Deus, por sua vez, responde para alterar o Seu.

Agora, o fato de as Escrituras ensinarem que Deus é imutável não implica algum tipo de imobilidade passiva da parte de Deus. A linguagem aqui é antropomórfica, o que significa que estamos tentando atribuir a Deus uma forma ou emoção semelhante à humana. Este é realmente um antropopatismo que descreve uma emoção humana para Deus.

Isto é, da limitada perspectiva terrena do homem, parece que Deus está se arrependendo ou cedendo com uma palavra muito melhor. Deus mudou de ideia. Mas você não pode seguir esse caminho porque Deus não é caprichoso ou inconstante.

Mesmo assim, Deus o faz por misericórdia, por compaixão e por renúncia ao julgamento quando a conduta do homem é modificada para o bem. Você tem a mesma coisa no Novo Testamento. Quando o homem dá o primeiro passo, Deus faz o Seu movimento.

Aproxime-se de Deus e Ele se aproximará de você. Há algo que funciona cooperativamente aqui. Existe um mistério.

Mas o intenso nacionalismo de Jonas resultou num ardente zelo patriótico contra o poderoso e odiado inimigo de Israel. Então aqui na Bíblia você vê o lado humano de Jonas. A resposta de Deus foi responder com pena.

Agora, há algumas coisas sobre a raiva de Jonas. Só para encerrar. Você notará isso mesmo que ele esteja chateado com a compaixão de Deus e a declaração de que ele não iria destruir a cidade.

Então, Jonas fica com raiva. E Deus começa a questioná-lo sobre o seu direito de ficar com raiva. E ele sai na periferia da cidade e faz esse pequeno abrigo sob o sol quente.

Ele poderia facilmente sofrer uma insolação e desmaiar. Deus cria ou proporciona a mesma palavra que vimos antes desta videira que brota durante a noite para lhe dar sombra. Mas então Deus manda uma tola.

É uma palavra interessante na Bíblia. Voltarei e falarei sobre o verme tola quando chegarmos a Isaías. Tola é traduzido de duas maneiras na Bíblia Hebraica.

Um deles é o nome desse pequeno inseto, esse verme, muito valorizado na indústria de tinturaria.

MORRENDO Foi tirado, foi esmagado. Quando colocado em água fornecia um corante indelével. Algo que não poderia ser erradicado. Foi permanente.

O segundo significado para a palavra traduzida como verme aqui, o segundo significado é carmesim. É uma cor roxo-avermelhada.

Esse verme produziu. Você pode consultar o livro do Êxodo e ver como algumas das belas coberturas do tabernáculo eram da cor de tola. Cor escarlata, carmesim.

Aí vem o verme e, claro, escolha a videira, talvez uma mamona, pensam alguns estudiosos. Um arbusto que pode crescer até 3,6 metros. Esse tipo de ambiente faz parte do mundo.

Com grandes folhas sombreadas. Mas é que murcha rápido. Então o sol nasce e um hamsin aparece.

E você percebe isso no versículo 8. Hamsin é o vento quente e seco que sopra do deserto oriental. Você vai ao Egito hoje, à Arábia Saudita, aliás, a qualquer lugar do Oriente Médio. Estamos entrando na temporada de hamsin .

Hamsin é árabe para 50. Hebraico para 50 é Hamsin . Muito perto.

Ambas são línguas semíticas. Por que é chamado de 50? Porque durante o período de 50 dias, aproximadamente durante março e abril, os ventos predominantes costumam mudar e ficar quentes e secos, levantando todo tipo de partículas de poeira. A maioria dos estudiosos acredita que quando o sol escureceu, seus raios foram obscurecidos por três dias no Egito, e um eclipse solar ocorreu devido a hamsin no Delta do Nilo, com essa poeira preta quente e pulverulenta sendo levantada no ar.

O sol foi obliterado por aquele vento oriental. De qualquer forma, este vento oriental escaldante, a palavra aqui, é uma palavra que não ocorre com frequência no mundo antigo, mas o significado aqui é, sem dúvida, um vento intenso que entra e faz com que Jonas comece a desmaiar. Ele diz que quero morrer e quer uma festa pessoal de piedade neste momento específico.

E Deus o prende, e a última coisa que quero dizer aqui sobre este texto em particular é que ele está todo preocupado com seu próprio bem-estar pessoal. Este é o profeta

que tem pena de si mesmo. Tudo isso é muito mesquinho comparado aos cento e vinte mil ninivitas que o Deus gracioso e misericordioso poupou.

E quando um profeta está preocupado apenas com seu próprio bem-estar pessoal e com o conforto trazido por uma mera planta de valor temporal passageiro, aqui está um argumento a fortiori. Quanto mais, o profeta deveria estar preocupado com o Deus gracioso e misericordioso que intervém. Em suma, o senso de valores de Jonas precisava de uma revisão radical.

Quanto mais o profeta amado deveria ser altruistamente devotado às necessidades dos milhares de ninivitas também criados à imagem de Deus. Objetos do amor e da compaixão de Deus. Então, acho que é assim que ele termina o livro.

Chamar Jonas foi um profeta desobediente. Agora ele está muito preso a si mesmo. E, novamente, a mensagem da Bíblia Hebraica deve ser orientada para a comunidade, não para mim, para mim mesmo e para mim. E é uma lição da preocupação de Deus realmente com a sociedade em geral e, de fato, a mensagem do livro, O Amor Internacional de Deus.

E vou terminar aí por hoje.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 10, Jonas, Parte 3.